LEITURA • ESCRITA • RECURSOS

# PREPARAR

## Literacia em família

**Autoria**: Ana Cristina Fontes da Costa **Edição**: Andreia Lobo

**O desenvolvimento da literacia inicia-se muito antes da educação formal. O contexto familiar tem um papel importante no desenvolvimento das competências de leitura e escrita e é preditor do sucesso na sua aprendizagem. Aqui abordam-se as experiências vividas em família que potenciam o desenvolvimento linguístico oral e a descoberta da escrita.**

### 1. Literacia em contexto familiar

A investigação sobre a aprendizagem da leitura e da escrita dedica um esforço considerável ao aprofundamento das competências de literacia emergentes ou precoces, que se referem a determinadas competências, conhecimentos ou atitudes que são percussoras da leitura e da escrita nas crianças. Naturalmente, dada a idade precoce das crianças, estas competências são, presumivelmente, adquiridas através de experiências no contexto familiar ou no jardim de infância. Neste sentido, os investigadores e educadores estão cada vez mais interessados em compreender o papel do contexto familiar neste processo.

Frequentemente, é no seio da família que são oferecidas as primeiras oportunidades para que as crianças se familiarizem com a linguagem escrita, observem e participem em atividades de literacia e explorem a linguagem. O **envolvimento parental** – que se refere ao estímulo da aprendizagem ativa da criança em contexto familiar e à promoção de diferentes oportunidades de aprendizagem – surge como um **fator crucial no desenvolvimento e progressão académica das crianças**.

O envolvimento parental manifesta-se segundo vários níveis de influência:

a) pelo **envolvimento nas atividades da escola** (participação em ações e eventos da escola e/ou comunidade);

b) na **comunicação família-escola** (e.g. participação nas reuniões escolares, comunicação com educadores/professores);

c) circunscrito ao contexto familiar, **nas experiências de aprendizagem formais e informais em casa** (e.g. supervisão das atividades e do tempo de estudo, auxílio nas tarefas escolares, modelagem de comportamentos adequados, acesso a recursos culturais, entre outras).

## 2. A importância da literacia em contexto familiar para o desenvolvimento linguístico e para a aprendizagem da leitura

A literatura tem demonstrado que o envolvimento parental nas diversas experiências das crianças pode promover a linguagem e a literacia. O modelo de literacia familiar de Monique Sénéchal, uma conceituada investigadora deste tema, distingue as atividades de literacia entre pais e filhos em dois tipos: atividades de literacia informais e atividades de literacia formais.

As atividades de literacia informais correspondem àquelas cujo **motivo de interação é o sentido ou mensagem veiculada pelo material impresso** e não pelo impresso propriamente dito. Um exemplo de atividade informal seria a **leitura conjunta de uma história por pais e filhos**, onde a atividade se centra na apreensão do sentido da história e não no texto ou palavras dessa história. Por outro lado, as atividades de literacia formais correspondem às atividades em que **a atenção se centra no material impresso propriamente dito**. Neste caso, os pais podem ensinar e introduzir alguns aspetos do conhecimento formal da literacia, por exemplo, quando a criança aprende com os pais a escrever o seu nome ou quando durante a leitura conjunta de uma história os pais usam o texto impresso para pedir à criança que identifique letras que já conhece.

No contexto familiar, os pais poderão ainda representar **modelos positivos de comportamentos de leitura e escrita**, sendo que as crianças que estão mais expostas a estes modelos poderão desenvolver atitudes e conhecimentos que facilitam o desenvolvimento da sua literacia. A modelagem de comportamentos letrados por parte dos pais acontece quando estes usam a escrita e a leitura no seu quotidiano para escrever cartas, *emails*, listas de compras, ler o jornal ou um livro apenas porque gostam de o fazer, transmitindo implicitamente aos seus filhos o valor da literacia, assim como, possibilitando um contacto maior e mais precoce com a escrita e com a leitura.

## 3. A ciência mostra

A investigação tem vindo a aprofundar o impacto das estratégias de literacia familiar no desenvolvimento da literacia das crianças. Por exemplo, as atividades de literacia informais como a **leitura conjunta ou partilhada** de livros – uma das atividades de literacia emergente mais estudada – está associada ao desenvolvimento linguístico e a uma maior progressão na aprendizagem. Isto porque a linguagem usada nos livros é mais complexa do que a usada tipicamente numa conversa, a atenção do adulto é focada na criança possibilitando a clarificação e promovendo o desenvolvimento de novos conhecimentos e o livro pode ser relido possibilitando novas aprendizagens (e.g. vocabulário novo).

Por seu turno, as atividades de literacia formais realizadas com tutoria parental, aquelas através das quais são **introduzidos aspetos do conhecimento formal da literacia** (e.g. aprender letras, escrever o seu nome), têm demonstrado ser das estratégias mais eficazes na promoção das competências implicadas nas etapas iniciais da aprendizagem da leitura e da escrita.

Por outras palavras, segundo a literatura, estes dois tipos de experiências familiares produzem efeitos distintos no que se refere à promoção da literacia das crianças. A **leitura de livros está diretamente relacionada às competências linguísticas** das crianças, como o conhecimento de vocabulário, e à **aquisição de conhecimento**, mas não se relaciona tão diretamente com o sucesso na leitura e na escrita nas etapas mais precoces da aprendizagem ou com o desenvolvimento de habilidades específicas exigidas nesta fase, como a consciência fonológica. Já o **ensino parental dos aspetos formais da literacia está diretamente associado à aprendizagem da leitura e escrita de palavras, beneficiando-a nas etapas iniciais**. Para além da aprendizagem das letras e de outros aspetos relacionados com a escrita, promove indiretamente a consciência fonológica das crianças. A médio prazo, quando as crianças já dominam a decodificação, verifica-se que **a leitura de livros tende a promover** indiretamente (através, nomeadamente, do nível de vocabulário superior) **a sua capacidade de compreensão da leitura no final do 1.º ciclo.**

A investigação tem também realçado o efeito da modelagem de comportamentos letrados positivos nas crianças. Verificou-se que a frequência de leitura dos pais explicava entre 7% a 9% do nível de vocabulário e mediava até 88% da relação estabelecida entre a leitura partilhada e a compreensão sintática das crianças de quatro anos, depois de controlada a influência do nível de escolaridade parental.

## Leituras Sugeridas


- Mata, L. (1999). Literacia - O papel da família na sua apreensão. *Análise Psicológica, 1* (XVII), 65-77.

- Sénéchal M. (2009). Alfabetização, linguagem e desenvolvimento emocional. In Tremblay RE, Boivin M, Peters RDeV, eds. Rvachew S, ed. tema. Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância [on-line]. http://www.enciclopedia-crianca.com/desenvolvimento-da-linguagem-e-alfabetizacao/segundo-especialistas/alfabetizacao-linguagem-e.

- Sénéchal, M., & LeFevre, J. (2002). Parental involvement in the development of children's reading skill: A 5-year longitudinal study. *Child Development, 73,* 445–460.

- Sénéchal, M., & Young, L. (2008). The effect of family literacy interventions on children's acquisition of reading from kindergarten to grade 3: A meta-analytic review. *Review of Educational Research, 78*, 880–907.

- Wasik, B. H. (2012). *Handbook of family literacy*. Routledge: New York and London.


## Ler também

**APRENDER** – Desenvolvimento linguístico e preparação para a leitura e a escrita